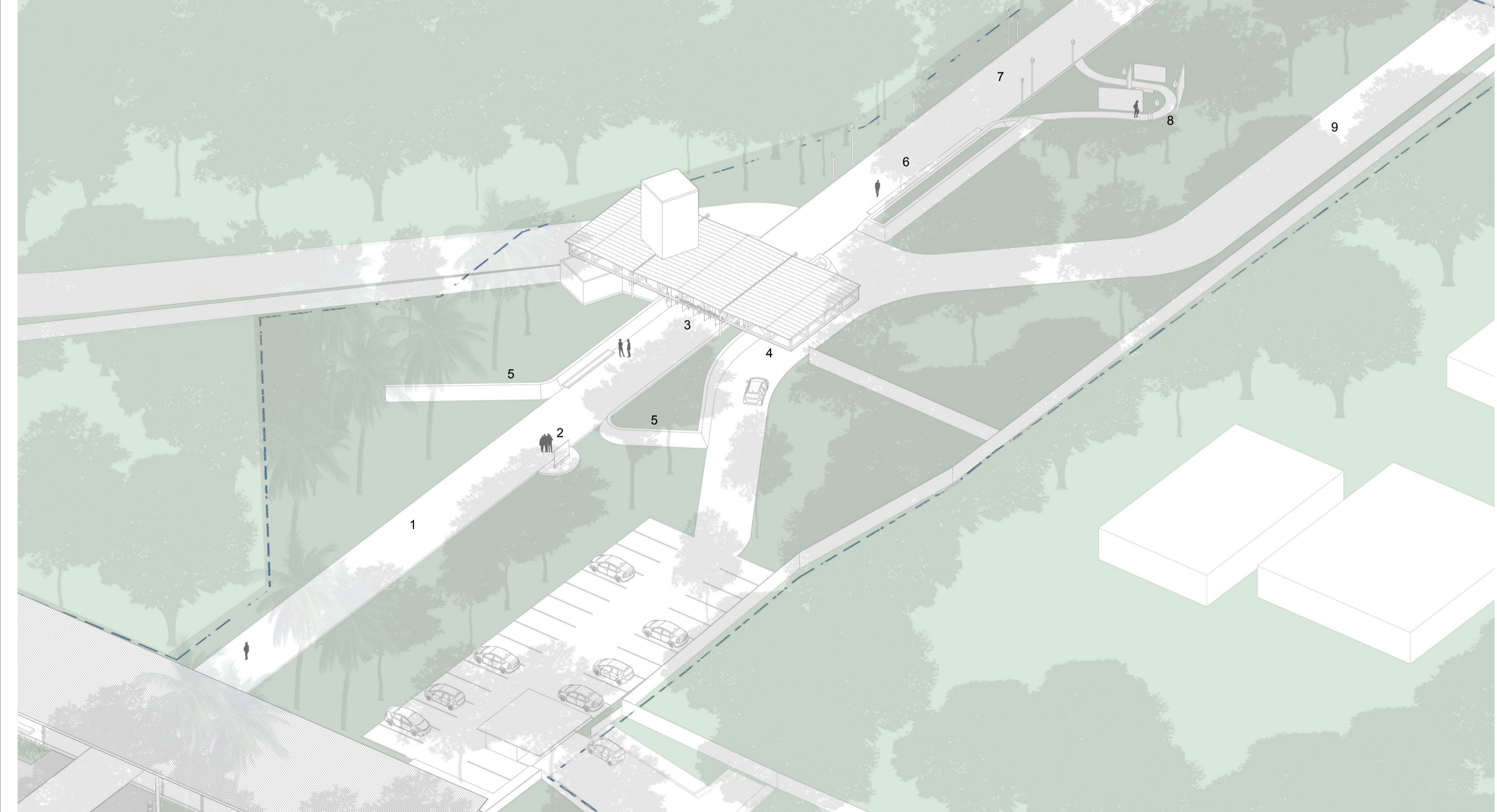


PLANTA . Núcleo de controle de acesso e guarita - Área B
 ESCALA . 1:700

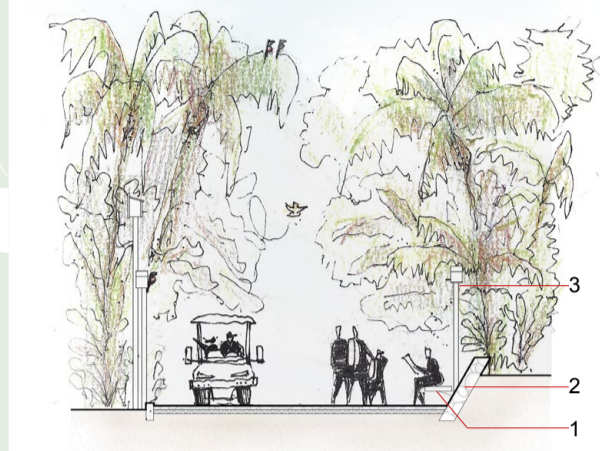


ISOMÉTRICA . Núcleo de controle de acesso e guarita - Área B

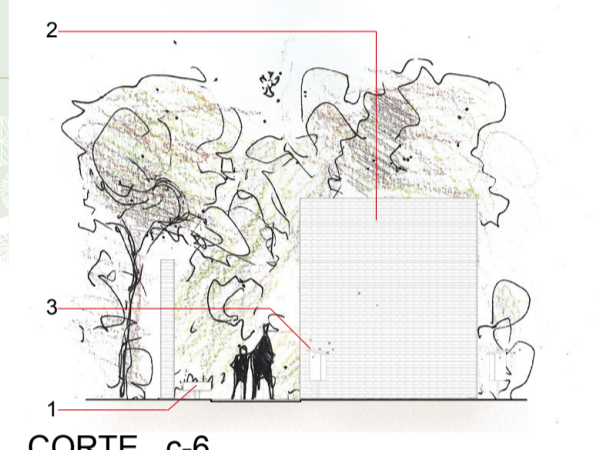
1. Mobiliário
 2. Mureta em pedra (reaproveitamento demolição)



CORTE . c-4
 1. Mobiliário
 2. Mureta em pedra (reaproveitamento demolição)
 3. "Casinhas para aves"



CORTE . c-5
 1. Mobiliário
 2. Paredes em tijolo aparente
 3. Abrigos de colmeias (jardim de mel)



CORTE . c-6

CONTROLE DE ACESSO E CORREDOR PAISAGÍSTICO

A área entre o edifício de acesso e o controle de acesso ao RBV funciona como uma zona de acúmulo de visitantes em caso de alta demanda. O paisagismo desempenha um papel crucial ao tornar o percurso mais agradável e convidativo, com uma composição de diversas espécies vegetais e muros feitos de pedras reaproveitadas dos pontos de parada internos que serão demolidos. Essa abordagem cria uma marcante transição entre o espaço público e o espaço do refúgio biológico.

O edifício de controle de acesso incorpora a icônica torre de tijolos aparentes existente e agrega a ela um volume de escritório, além de uma cobertura de sombreamento sobre as catracas de ingresso dos turistas e a cancela para os veículos técnicos.

O núcleo de controle de acesso apresenta uma estrutura de cobertura composta por elementos que formam uma viga do tipo Vierendeel. Nessa configuração, os montantes, banzos superiores e inferiores são principalmente submetidos a esforços de flexão. Sobre a viga tipo Vierendeel, são colocados caibros e terças para sustentar a trama do telhado e a própria cobertura. Para auxiliar na estabilidade estrutural e redução dos deslocamentos, utilizam-se contraventamentos horizontais de aço nos planos das grelhas. As ligações entre os elementos de madeira são realizadas com conectores metálicos de alta resistência, fixados com parafusos específicos para madeira. Para eventuais deformações excessivas, é proposto o uso de contraflechas aplicadas diretamente na estrutura. Os pilares possuem uma seção transversal maciça, contribuindo para a robustez da estrutura.

Após passarem pelo controle, os visitantes encontrarão a estação de embarque e desembarque dos veículos elétricos de circulação interna do RBV. Em seguida, localiza-se o corredor paisagístico configurado como um túnel verde que conduz os turistas até à praça interna. A vegetação aqui foi pensada para atrair a fauna de pequeno porte, em especial as abelhas meliponíneas, ou seja, as nativas sem ferrão. Nesse espaço, foram propostos bancos e casinhas para abrigos de pássaros e colmeias, adicionando um toque lúdico e educativo ao trajeto.

Dessa forma, criou-se um meliponário, um jardim de mel, em conformidade com a lei municipal Nº 5.179/2022. As abelhas nativas desempenham um papel significativo na manutenção do ecossistema através da polinização, inclusive de cultivos agrícolas. Portanto, essa estratégia amplia e reforça a missão do RBV de conservação da biodiversidade.

O município de Foz do Iguaçu oficialmente selecionou para a conservação cinco espécies da apifauna: guaraipe, jataí, mandaçaia, manduri e mirim. Tanto o guaraipe quanto a jataí são mansas e rústicas, adaptando-se facilmente em diversos ambientes. O ninho da mandaçaia possui uma entrada bastante particular com a função de proteção, construída com uma mistura de resina, saliva e barro. A manduri pode ser agressiva e é sensível aos processos de degradação de seu habitat. Por último, a mirim é uma abelha de pequeno porte.

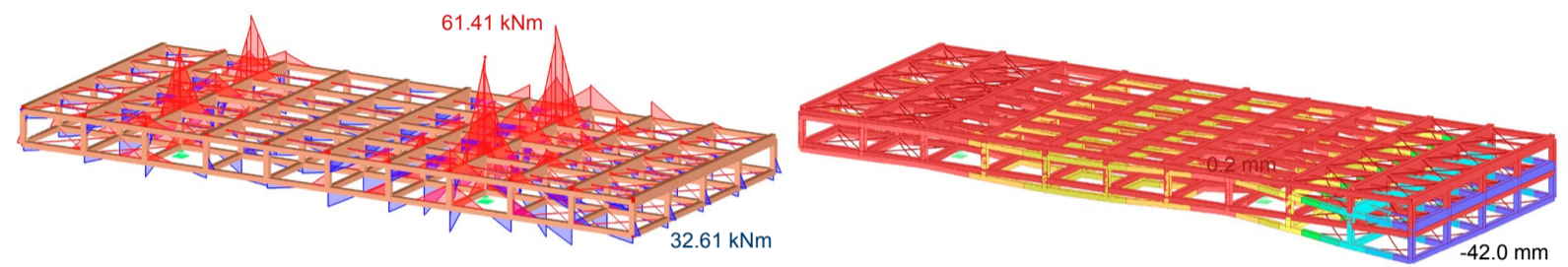
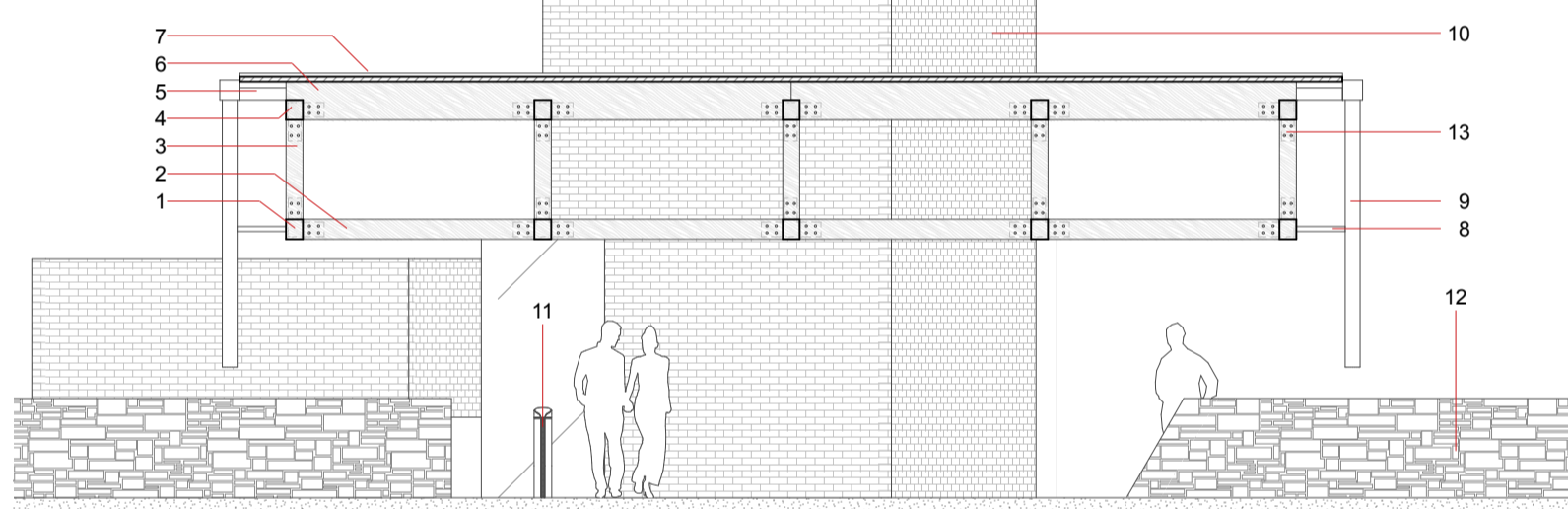


DIAGRAMA . momento fletor DIAGRAMA . deformação

- | | | |
|------------------------------|--|---|
| 1. Banho inferior 20x20cm | 6. Travessa superior 20x35cm (atuando como terça, atura variada) | 10. Paredes de tijolo maciço (existente) |
| 2. Travessa inferior 20x20cm | 7. Cobertura telha termoacústica | 11. Catraca controle de acesso |
| 3. Montante 20x20cm | 8. Tubo metálico sustentação do condutor | 12. Mureta em pedra (reaproveitamento) |
| 4. Banho superior 20x20cm | 9. Condutor de água pluvial | 13. Conector entre madeiramento chapa #6,3mm parafuso Ø1/2" |
| 5. Calha metálica | | |



CORTE . detalhes construtivos
 ESCALA . 1:75



PERSPECTIVA . Núcleo de controle de acesso e guarita

FAUNA E FLORA



Guaraipe
Melipona bicolor
 Herbívora
 Grupo Árvores
 Diurna
 Rústica



Manduri
Melipona marginata
 Herbívora
 Grupo Árvores
 Diurna
 Agressiva



Mandaçaia
Melipona quadrifasciata
 Herbívora
 Grupo Árvores
 Rústica



Jataí
Tetragonisca angustula
 Herbívora
 Grupo Árvores
 Diurna
 Rústica



Mirim
Plebeia sp
 Herbívora
 Grupo Árvores
 Mansa



Calliandra-rosa
Calliandra brevipes
 Arbusto até 2 m
 Melífera



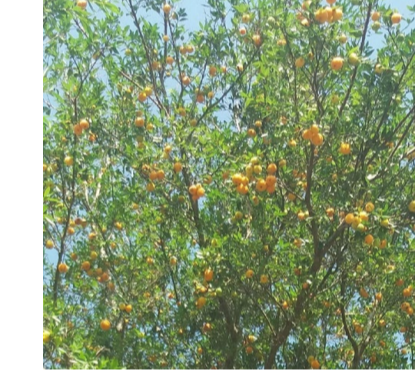
Lanterninha-japonesa
Abutilon megapotamicum
 Arbusto até 3 m
 Melífera



Sáúvia-azul
Salvia guaranitica
 Arbusto até 2 m
 Melífera



Camarinha
Gaylussacia brasiliensis
 Arbusto 1,5 a 3 m
 Melífera



Uvaia
Eugenia uvalha
 Árvore médio porte 6 a 15 m
 Atrativa para fauna



Fruto-de-sabiá
Acrístus arborescens
 Árvore pequeno porte até 5 m
 Atrativa para fauna



Angico
Parapiptadenia rigida
 Árvore grande porte 20 a 30 m
 Melífera



PERSPECTIVA . Ponto de embarque e desembarque e corredor paisagístico

